

## **IAOD do Deputado Lam Fat Iam em 19.05.2026**

### **Criar um sistema museológico diversificado, em prol da construção de uma “Macau Cultural”**

No passado dia 18 de Maio, celebrou-se o 50.º “Dia Internacional dos Museus”. Os museus não devem ser apenas locais de colecção e exposição de relíquias culturais, pois também devem ser uma infra-estrutura importante para o sistema de serviços culturais públicos. Nos últimos anos, graças ao contínuo impulso e investimento do Instituto Cultural e de outros serviços, a atenção social, a participação dos residentes e o ambiente cultural global em torno dos museus locais têm vindo a aumentar bastante, com o seu papel a passar de um espaço expositivo, de natureza mais estática, para uma plataforma cultural pública que combina em si a transmissão cultural, a educação pública, a projecção da imagem urbana e a experiência turística.

Macau é pequena, mas os seus recursos culturais não são poucos, pois abrangem temáticas diversas como a navegação, as comunicações, os bombeiros, a religião, a literatura, as artes, a educação, a beneficência, a guerra contra a agressão, a medicina, a ciência e a tecnologia. Se for possível integrar estes recursos, os mesmos vão poder sustentar uma melhoria qualitativa dos museus locais e ser um importante suporte para promover a construção de “Macau cultural”, tornando-se numa plataforma importante para mostrar as características de Macau, contar bem a história da China e promover o intercâmbio e a aprendizagem mútua entre as civilizações ocidental e oriental.

Assim, sugiro o seguinte:

Primeiro, quanto à distribuição do espaço, o Governo deve ser mais activo na utilização dos espaços históricos e continuar a criar diferentes tipos de museus de pequena dimensão. Muitos edifícios antigos, bairros históricos, estabelecimentos das indústrias tradicionais e sedes antigas de associações em Macau são recursos culturais preciosos. No futuro, há que transformar estes locais em museus comunitários, dos sectores e temáticos, com identidade clara e características distintas, em conjugação com a renovação urbana, a revitalização das zonas históricas e a preservação do património cultural, e, sob a forma de “serem pequenos, mas precisos, especializados e dinâmicos”, estender estes museus até às comunidades, para que os recursos culturais entrem verdadeiramente nas ruas e se integrem na vida quotidiana. Isto não só contribui para preservar memórias urbanas mais subtis e autênticas, como também favorece a revitalização das zonas históricas e eleva a qualidade cultural das comunidades.

Segundo, Macau não pode estar satisfeita só com os pequenos museus a florescerem por todos os lados, precisando ainda de acelerar a construção da Zona Internacional de Turismo e Cultura Integrados de Macau, e criando museus de referência com influência regional, nacional e até mundial. Há que centrar esforços em grandes temas como o intercâmbio e a aprendizagem mútua entre as civilizações chinesa e ocidental, a Rota Marítima da Seda, a arqueologia do sul da China, o Património Mundial e o desenvolvimento de Macau e do País, concentrando recursos para criar museus-chave que revelem a identidade de Macau, expressem a narrativa nacional e atraiam o público internacional, formando assim um modelo de desenvolvimento em que “os museus-chave assumem a liderança para uma melhoria global”. Só assim a actividade museológica de Macau poderá realmente evoluir de

uma fase de “existência de museus” para outra de “museus fortes”, e de uma mera “dimensão quantitativa” para uma “influência qualitativa”.

Terceiro, há que acelerar a renovação das exposições permanentes e dos artigos expositivos principais dos museus e promover mais exposições temáticas de diferentes tipos. Alguns museus mantêm artigos expositivos praticamente inalterados ao longo de muitos anos, com métodos de exposição bastante estáticos, o que reduz significativamente o interesse do público e dos turistas em visitá-los novamente após uma primeira visita. As exposições permanentes não devem tornar-se cenários imutáveis, mas, sim, contar com mecanismos regulares de avaliação e actualização, aperfeiçoando-se continuamente em termos de concepção de conteúdos, formas narrativas, *design* visual, experiências interactivas e apoio educativo.

Quarto, reforçar a cooperação com museus e instituições culturais de diversas regiões. No impulso ao desenvolvimento museológico, Macau deve articular-se proactivamente com o desenvolvimento nacional, aprofundando os laços com instituições museológicas e culturais do Interior da China, em particular com as da Grande Baía, com instituições nacionais de relevo e com museus de países de língua portuguesa e de outras regiões do mundo. Deve promover-se a cooperação em áreas como exposições conjuntas, empréstimos de acervos, pesquisas académicas, formação de pessoal, restauro de artefactos e exposições digitais. Servindo-se dos museus como meio, Macau tem todas as condições para se tornar numa janela importante da China para as trocas humanísticas externas e num importante palco de intercâmbio e mútua aprendizagem entre as civilizações chinesa e estrangeiras.

Caros colegas, os museus são infra-estruturas culturais importantes para Macau preservar a sua história, construir a identidade, enriquecer o espírito colectivo e conectar-se com o mundo. Hoje em dia, Macau não carece de museus nem de actividades; o que realmente necessita é de um planeamento mais estratégico, uma estratégia de desenvolvimento mais abrangente e uma implementação institucional mais eficaz. O Governo da RAEM deve impulsionar a causa museológica de Macau, passando de um desenvolvimento centrado em museus individuais para a construção de um sistema diversificado, evoluindo das exposições locais para uma expressão internacional, tornando os museus um pilar fundamental na edificação de uma “Macau cultural”.